

A SUPERVISÃO DO ENFERMEIRO SOBRE O USO DE LUVAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

THE NURSING SUPERVISION ON THE USE OF GLOVES BY THE NURSING TEAM OF THE BASIC HEALTH UNIT

LUCAS FAGUNDES SANTANA¹, KATIUSCIA DE OLIVEIRA FRANCISCO GABRIEL², MATHEUS DA CUNHA PARIS³, WILLIAM FERREIRA ROSA⁴

1. Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família; Especialista em Docência no ensino superior e Enfermagem; 2. Enfermeira. Mestre em Desenvolvimento Comunitário pela UNICENTRO. Docente do Departamento de Enfermagem da UNICENTRO; 3. Graduando em Enfermagem UNICENTRO. Membro do grupo de pesquisa de atenção de Enfermagem aos pacientes em situações críticas; 4. Mestrando em Inovações tecnológicas pela UTFPR. Coordenador e Responsável Técnico do Curso Técnico em Enfermagem na Instituição Saber Educação Continuada Eireli.

Rua Presidente Prudente de morais, n° 28, Maria-Augusta, Cantagalo, Paraná, Brasil. CEP 85160-000. lucasfagundes14@live.com

Recebido em 07/04/2020. Aceito para publicação em 12/05/2020

RESUMO

A atuação do enfermeiro na supervisão do uso adequado de luvas nos procedimentos de saúde é um processo em que o profissional assume responsabilidades de promover a prevenção de diversas doenças. Como objetivo geral, pretende-se verificar as medidas de supervisão do enfermeiro no uso das luvas como equipamento de proteção individual da equipe que gerencia. O tipo de pesquisa realizada é explicativa, de estudo bibliográfico com consulta em diversas bibliografias e sites que tratem o tema com a relevância merecida. Foi considerada durante todo registro textual, o uso das luvas, como essencial a manutenção e prevenção da saúde do trabalhador, enfatizando a preocupação com este aspecto, a fim de evitar acidentes de trabalho e afirmando que os profissionais necessitam de orientações corretas e a supervisão de suas atividades. Em anexo, constarão duas pirâmides que esclarecem a importância do uso de luvas na área da saúde, com a devida supervisão do enfermeiro e orientações sobre a certificação de luvas apropriadas. É importante a aceitação dos profissionais envolvidos quanto a necessidade do uso das luvas como um equipamento de proteção individual da equipe de enfermagem na unidade básica de saúde. Almeja-se a proteção do trabalhador de enfermagem no que tange à sua saúde e integridade física e seguindo normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, evitando a frustração do enfermeiro supervisor.

PALAVRAS-CHAVE: Supervisão na enfermagem, uso de luvas, saúde.

ABSTRACT

The nurse's role in supervising the adequate use of gloves in health procedures is a process in which the professional takes responsibility to promote the prevention of various diseases. As a general objective is to verify the supervision measures of the nurse in the use of gloves as personal protection equipment of the team that manages. The research carried out was explanatory, of a bibliographic study with consultation in several bibliographies and sites that deal with the subject with the deserved relevance. In this study we available the use of

gloves throughout the text, as essential to the maintenance and prevention of worker's health, emphasizing the concern with this aspect, in order to avoid accidents at work and stating that professionals need correct guidance and supervision of activities. Two pyramids were included in the appendix, which clarify the importance of wearing gloves in the health area, with the proper supervision of the nurse and guidelines on the certification of appropriate gloves. It is important the acceptance of the professionals involved in the need to use the gloves as an equipment of individual protection of the nursing team in the basic health unit. Aiming the protection of the nursing worker with regard to their health and physical integrity and following regulatory norms of the Ministry of Labor and Employment, and avoiding the frustration of the nurse supervisor.

KEYWORDS: Supervision in nursing, gloves use, health.

1. INTRODUÇÃO

Optou-se em pesquisar sobre a supervisão do uso de luvas pela Equipe de Enfermagem da Unidade Básica de Saúde, tendo em vista a necessidade do uso deste equipamento para prevenção e promoção da saúde.

Os objetivos da presente pesquisa são: verificar medidas de supervisão do Enfermeiro no uso das luvas como equipamento que evita a infecção, que é de suma importância para a proteção individual da equipe de profissionais da enfermagem que atuam na unidade básica de saúde; demonstrar como o uso de luvas pode promover a qualidade de vida do trabalhador de enfermagem; apresentar a importância do uso dos equipamentos de proteção individual; analisar as normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego e busca-se na literatura as principais medidas do Enfermeiro na supervisão do uso das luvas como equipamento de proteção individual da equipe de enfermagem nas unidades básicas de saúde.

Apresenta-se o contexto em que a saúde do trabalhador também deve ser uma preocupação a fim de evitar os acidentes de trabalho e explanando que estes profissionais necessitam de orientações corretas e

a supervisão de suas atividades, consultando bibliografias e sites que tratam sobre o assunto. O estudo foi norteado pelas seguintes perguntas de pesquisa: é de suma importância da supervisão no uso das luvas como um equipamento de proteção individual da equipe de enfermagem na unidade básica de saúde? Essencial para evitar diversos tipos de contaminação, promovendo a proteção do trabalhador de enfermagem no que tange à sua saúde e integridade física, considerando as normas regulamentadoras do Ministério Trabalho e Emprego que tratam dos equipamentos de proteção individual?

Ainda no desenvolvimento é ressaltado sobre a importância da aceitação e do apoio dos profissionais envolvidos, desde a chefia até os profissionais que atuam na área diretamente com os pacientes, quanto à supervisão do uso de luvas, para evitar a frustração do enfermeiro supervisor.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura abordando assuntos relacionados a partir das conclusões gerais dos estudos e pesquisas que foram realizadas anteriormente.

A pesquisa foi elaborada iniciando com a escolha do tema, que foi a primeira etapa da pesquisa bibliográfica, levantamento bibliográfico preliminar, que teve como uma das etapas mais fundamentais a revisão de literatura, sendo esta fundamental em todo trabalho científico realizado que influenciou todas as etapas da pesquisa, na medida em que apresenta com mais profundidade os fundamentos teóricos em que o trabalho é embasado¹¹.

A questão norteadora na presente pesquisa foi: qual a importância da supervisão da enfermagem no uso das luvas na unidade básica de saúde? Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: supervisão; enfermagem; luvas; saúde. Os critérios de inclusão foram: Publicação entre 2005 e 2017; Tipo de documentos; artigos na íntegra; Autores: profissionais da área da saúde; Período: ter sido elaborado entre os anos de 2005 a 2017; Bases de dados: Scientific Electronic Libray Online (SCIELO). Foram excluídos os artigos: Escritos em língua estrangeira; Artigos incompletos; Fora do período determinado nos critérios de inclusão.

Foram encontrados 57 artigos, dos quais, após critérios de inclusão e exclusão restaram 10 e, após leitura crítica e pormenorizada percebeu-se que os 10 atendiam aos critérios da pesquisa, os quais serão abordados na sequência.

3. DESENVOLVIMENTO

O uso de luvas como elemento essencial para evitar a contaminação

Um dos pilares para prevenir a transmissão de micro-organismos nos serviços de saúde é a higiene das mãos. Mas, infelizmente, a adesão total a esta prática ainda é considerada baixa, colocando a saúde dos

profissionais em risco eminente.

O serviço de enfermagem tem papel fundamental para garantir a prevenção de doenças, conforme nos relata:

Que apresenta a enfermagem do trabalho da seguinte forma: A enfermagem do trabalho é uma especialidade destinada ao cuidado daquele que trabalha, portanto, preocupa-se com trabalhadores. Sua atenção volta-se para os trabalhadores de todas as categorias e de todos os setores de ocupação, onde quer que se encontrem¹.

Desta forma, existe a necessidade do cuidado com os trabalhadores da área da saúde para que haja a prevenção de doenças transmissíveis pelas mãos. O uso adequado de luvas pelos profissionais da saúde, que são equipamentos de proteção individual, não são gastos, mas sim investimento que contribui na proteção e defesa para o trabalhador contra os riscos de acidentes. No entanto, aponta-se uma baixa adesão dos profissionais que utilizam luvas adequadamente e muitos não seguem as orientações recebidas do enfermeiro supervisor. Vale considerar que alguns técnicos de enfermagem e acadêmicos muitas vezes utilizam as luvas de má qualidade e/ou de forma inapropriada.

Pode-se reduzir a irritação da pele das mãos associada ao uso de luvas quando usada por curtos períodos de tempo, usando com as mãos limpas e secas antes de calçar as luvas e certificando-se que as luvas estejam íntegras, limpas e secas internamente, sem qualquer possibilidade de reutilização posterior. É imprescindível que siga as regras de definições quanto ao tipo de luvas e suas especificações².

A luva cirúrgica, também conhecida como luva estéril, é produzida de uma mistura de borracha natural, sintética, e de vinil, equipamento de prevenção individual de uso único, de formato anatômico, com punhos capazes de assegurar ajuste ao braço de quem a estiver usando em cirurgias².

As luvas de procedimentos não cirúrgicos, que são as luvas não estéreis, são confeccionadas de misturas de borracha natural e sintética e de poli cloreto de vinil, de uso único, para utilização em procedimentos não cirúrgicos para assistência à saúde. Quanto ao material é a borracha natural ou látex de borracha natural, as luvas de látex de borracha natural oferecem alto nível de proteção contra sangue e fluidos corporais potencialmente contaminados, têm grande força, elasticidade, flexibilidade e conforto. Devido a isto, o látex de borracha natural é o material de escolha para luvas quando se lida com sangue e fluidos corporais².

As luvas de borracha não natural são fabricadas a partir de um derivado do petróleo. A borracha nitrílica pode ser utilizada como uma alternativa ao látex. No entanto as propriedades de barreira devem ser definidas pelo fabricante. As luvas de borracha nitrílica geralmente contêm aditivos químicos semelhantes ao látex, que podem atuar como alérgicos de contato. São boas no uso com agentes químicos, mas não são tão flexíveis como as luvas de látex².

Segundo o guia da OMS (Organização Mundial da Saúde), após o uso de luvas com pó, algumas soluções à base de álcool podem interagir com o resíduo de pó nas mãos, causando sensação de areia nas mãos. Serviços que utilizam luvas com pó devem testar diferentes produtos à base de álcool, visando evitar produtos que ocasionem uma reação indesejável. A OMS recomenda que os serviços de saúde de preferência selecionem luvas sem pó para fins cirúrgicos ou não cirúrgicos.

Algumas práticas seguras e eficientes podem ser adotadas como apoio aos profissionais de saúde, como usar só luvas com registro na ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para a finalidade a que se destinam a usar sempre luvas quando em risco de contato com sangue, líquidos corporais, secreções, excreções, mucosas e pele não intacta, selecionar o tipo e tamanho apropriados de luva para a atividade a ser realizado, higienizar as mãos antes de calçar as luvas, as luvas devem ser utilizadas nas Precauções por Contato (todos os contatos com o paciente e seu ambiente).

A ANVISA também explana que ao utilizar-se de luvas para tocar superfícies próximas a pacientes em precauções de contato, as luvas devem ser substituídas quando se tornam sujas, rasgadas, entre pacientes diferentes, e quando mudar de um sítio anatômico contaminado para outro limpo em um mesmo paciente, remover as luvas imediatamente após cada atendimento ou procedimentos, não manusear as superfícies ambientais com as mãos enluvadas, não manusear itens de uso pessoal quando estiver com mãos enluvadas.

É essencial descartar luvas em lixo infectante, nunca lavar ou tentar tirar a contaminação, realizar higiene das mãos imediatamente após a remoção das luvas, disponibilizar luvas de material sintético para os profissionais que sejam alérgicos ao látex, disponibilizar luvas em diferentes tamanhos que permitam o ajuste adequado às mãos do trabalhador da saúde, manter as luvas na embalagem ou caixa original, até o seu uso, luvas devem ser removidas com técnica adequada para evitar a contaminação das mãos durante o procedimento de retirada².

Em seguida ao uso, as luvas devem obrigatoriamente ser descartadas de acordo com as políticas locais de gestão de resíduos vigentes, sem qualquer possibilidade de reutilização e, posteriormente, proceder a lavagem das mãos.

O maior empreendimento do enfermeiro do trabalho está em contribuir para evitar os acidentes e doenças, pela identificação e eliminação dos riscos existentes no ambiente de trabalho³.

Entretanto, para exercer com excelência esta tarefa, os profissionais de saúde devem ser capacitados pelo enfermeiro quanto à técnica mais adequada a ser utilizada, exemplificando como devem colocar e retirar as luvas, evitando uso de loções ou cremes para as mãos à base de petróleo, pois pode afetar adversamente a integridade das luvas de látex.

A supervisão correta e permanente exercida pelo

Enfermeiro é essencial no que se refere a qualidade dos materiais e para que aconteça uma educação permanente sobre a importância do uso do EPI¹, orientações sobre o uso adequado, ampliação deste conhecimento e elaboração de medidas de supervisão eficazes nas unidades básicas de saúde.

Desta forma, aponta-se que:

A maior frequência de acidentes de trabalho em hospitais sucede na enfermagem, uma vez que estes trabalhadores estão expostos a riscos advindos do desenvolvimento de atividades assistenciais diretas e indiretas, cuidados prestados diretamente a pacientes e em organização, desinfecção de materiais, de equipamentos e do ambiente⁴.

Conforme a OMS, em 2009 criou-se uma pirâmide, que está traduzida no boletim onde coloca as indicações de uso de luvas estéreis, indicação de luvas de procedimento em situação clínicas e a possibilidade de não indicação de uso de luvas, conforme figuras constantes no Anexo 1 ao final desta pesquisa, referentes a Indicação de luvas cirúrgicas e de luvas estéreis para o profissional da área da saúde prevenir-se da possibilidade de contágios de doenças diversas.

Na pirâmide citada, está apontada a indicação de luvas cirúrgicas para uso em qualquer procedimento cirúrgico, em parto vaginal, procedimentos radiológicos invasivos, procedimentos de acesso vascular nas linhas centrais e preparo de nutrição parenteral total e de agentes quimioterápicos. A indicação de luvas em procedimentos não cirúrgicos em situações clínicas por possibilidade de contato com sangue, fluidos corporais, secreções e objetos visivelmente sujos com fluidos corporais⁵.

Indica-se o uso de luvas cirúrgicas também porque a exposição direta ao paciente pode se dar pelo contato com sangue, membrana mucosa e pele não intacta, possível presença de micro-organismos altamente infecciosos e danosos, inserção e remoção de cateter e drenagem de sangue, interrupção de linha venosa, exame pélvico ou vaginal, aspiração de sistemas abertos de tubos endotraqueais⁵.

Recomenda-se também usar luvas cirúrgicas devido à exposição indireta ao paciente, através do esvaziamento de utensílios, limpeza e manuseio de materiais e resíduos, limpeza e desinfecção de fluidos corporais derramados⁵.

Ademais, conforme imagem da pirâmide constante Anexo 1 deste documento, reafirma-se a importância da utilização de luvas cirúrgicas em procedimento cirúrgico, parto vaginal, procedimentos radiológicos invisíveis, realização de procedimentos e acessos vasculares com cateteres centrais, preparo de nutrição parenterais e agentes quimioterápicos⁶.

O uso dos equipamentos individuais não pode ser realizado de qualquer forma, mas precisam seguir as normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego que tratam dos equipamentos de proteção

¹ EPI – Equipamento de Proteção Individual.

individual, podendo para maior garantia de resultados satisfatórios, seguir as normas reguladoras, que expressam: o que segue:

Para os fins de aplicação desta Norma Regulamentadora - NR, considera-se Equipamento de Proteção Individual - EPI, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho. Entende-se como Equipamento Conjugado de Proteção Individual, todo aquele composto por vários dispositivos, que o fabricante tenha associado contra um ou mais riscos que possam ocorrer simultaneamente e que sejam suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho⁷.

O equipamento de proteção individual, de fabricação nacional ou importada, só poderá ser posto à venda ou utilizado com a indicação do Certificado de Aprovação - CA, expedido pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego⁷.

Os principais equipamentos de proteção individual da enfermagem são cinco, sendo: óculos: para proteção dos olhos contra radiação, respingos de secreções, medicamentos e diversas outras substâncias; máscaras: Proteção respiratória contra fungos, bactérias e demais agentes contaminantes; luvas: utilizada na proteção direta contra riscos físicos e biológicos; toucas: proteção contra a absorção de partículas encontradas em locais de atendimento e avental descartável: protege a pele contra respingos de sangue, secreções, fluidos corporais, entre outras partículas existentes nos locais de atendimento⁷.

A empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação e funcionamento, nas seguintes circunstâncias: sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes do trabalho ou de doenças profissionais e do trabalho: enquanto as medidas de proteção coletivas que implantaram-se para atender a situações de emergência⁶.

A atuação do enfermeiro supervisor

O enfermeiro, de uma forma geral, caracteriza-se pelo profissional habilitado com formação em curso de Graduação na área da Enfermagem. Este curso para ser válido, deve ser oferecido por uma Instituição Educativa reconhecida pelo Ministério da Educação para devida legalidade e instituir a profissão a quem foi atribuído o título profissional, que lhe dá o direito de desenvolver a profissão com competência científica, técnica e humana, voltadas às pessoas: indivíduo, família, grupos e comunidade, desenvolvendo o trabalho com vistas aos níveis da prevenção primária, secundária e também terciária⁸.

O profissional da saúde que é enfermeiro especialista deve possuir curso de especialização em Enfermagem ou curso de estudos superiores especializados em Enfermagem, atribuído um título profissional que lhe reconhece competência científica,

técnica e humana para prestar, além de cuidados de Enfermagem gerais, cuidados da profissão de enfermagem especializados na área da especialidade que realizou os estudos na Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação⁸.

O desempenho profissional do enfermeiro que atua como supervisor, vem ao encontro do desenvolvimento de habilidades pessoais dos membros da equipe de saúde e visa contribuir diretamente com a reorientação dos serviços, para que os membros da equipe trabalhem adotando posturas coerentes e de respeito às diversidades culturais existentes na sociedade e também cumprindo determinações que visem o seu bem estar, evitando a proliferação de doenças através do cuidado e do manuseio correto de materiais de prevenção e proteção, incluindo o uso das luvas.

O campo de atuação do Enfermeiro divide-se em vários processos que vão da assistência, a supervisão e gerência até as atividades desenvolvidas nas áreas de ensino e pesquisa, que é muito importante, mas não essencial, pois apenas investir em pesquisas não basta, deve-se investir em pesquisas que destaquem o trabalho realizado pelo profissional da Enfermagem, para destacar o contexto da promoção da saúde através destes profissionais.

O maior empreendimento do enfermeiro do trabalho está em contribuir para evitar os acidentes e doenças, pela identificação e eliminação dos riscos existentes no ambiente ao qual está desempenhando sua função³.

A supervisão da assistência de enfermagem foi considerada sempre como a atividade do profissional da enfermagem, mas nem sempre o papel do enfermeiro. A função de supervisão precisa ser bem planejada durante todo o processo, com critérios determinados por instâncias superiores que priorizam atividades de controle de pessoal, de material e de cumprimento de normas e rotinas predeterminadas, que devem ser seguidas minuciosamente pelo enfermeiro supervisor para garantia do alcance das metas.

Ressalta-se sobre o perfil do enfermeiro que atua na gestão e prevenção de acidentes no trabalho:

O enfermeiro, sendo empregado por uma empresa, indústria ou organização, apresenta como objetivo promover, conservar e recuperar a saúde dos trabalhadores. Cabe a ele desenvolver programas de prevenção das doenças ocupacionais e dos acidentes do trabalho¹.

Desta forma, o profissional que realiza supervisão de enfermagem tem a função que exige incentivo e preparo para que haja compreensão do verdadeiro significado desta atuação, que segue sucessivas etapas incluídas no planejamento, na execução e na avaliação.

É essencial manter a organização, pois os problemas de gerenciamento podem causar problemas que impedem o planejamento de ações eficazes e efetivas, principalmente a insatisfação profissional. Pode-se instigar que o enfermeiro exagera nas ações estabelecidas ao impor-se, por isso é muito importante o diálogo entre a equipe, demonstrando a necessidade

da fiscalização das ações para prevenção de acidentes.

O enfermeiro supervisor não pode se sentir sozinho no desempenho da sua tarefa, isso lhe traria a insatisfação profissional. É necessária a contrapartida institucional e dos participantes, para evitar a insatisfação, acomodação e indefinição profissional. O trabalho coletivo, onde todos cumprem suas funções traz o sentimento do dever cumprido e mais facilmente consegue-se vencer os desafios que surgem.

As atividades de supervisão muitas vezes são entendidas mais como ação administrativa de controle, desqualificando o real significado da promoção e prevenção da saúde e acarretando a desmotivação do profissional, que se sente limitado em sua atuação.

Embora a supervisão das atividades de enfermagem seja uma função inerente do enfermeiro, nessa condição ele acaba ficando sempre na expectativa do que poderá acontecer e se coloca no papel de bombeiro, pois só é chamado nas situações em que os demais integrantes da equipe não têm competência para solucionar o problema, cabendo-lhe a tomada de decisão.

A supervisão identifica-se por diversas atividades, podendo destacar:

A manutenção, controle, previsão, funcionamento, entre outros, aponta que abrangendo o diagnóstico, o planejamento, a execução e a avaliação da assistência, passando pela delegação das atividades, supervisão e orientação da equipe de enfermagem. A supervisão de enfermagem tem potencial para aprimorar o trabalho, esperando-se que favoreça a melhoria na qualidade do cuidado, além do desenvolvimento de competências da equipe de enfermagem, por meio da educação permanente de serviço. A supervisão caracteriza-se pelo exercício de comunicação direta entre supervisor e supervisionado⁹.

Para uma atuação satisfatória, cumprindo os quesitos essenciais da prevenção e promoção da saúde, se faz necessário seguir as normas de planejamento e execução.

O processo de enfermagem dentro da saúde do trabalhador consiste em promoção de cuidados e proteção aos trabalhadores, torná-los cada vez mais consciente dos riscos a que estão expostos e fazer com que participem do seu autocuidado. Com isso pretende-se minimizar os riscos ocupacionais. A inclusão do uso de luvas nos procedimentos é um quesito imprescindível cumprir o papel de evitar acidentes, contaminações, enfim, todos os riscos possíveis de adquirir doenças¹.

O papel do enfermeiro diante da importância do equipamento de proteção individual em unidades ambulatoriais é atuar na supervisão e fiscalização da equipe de enfermagem assim como proporcionar estratégias de intervenção na conduta desses mesmos com intuito de aumentar a adesão aos equipamentos de Equipamentos Básicos de Saúde¹⁰.

Vale destacar que as atividades da supervisão que buscam uma qualidade de vida do trabalhador no âmbito da saúde, principalmente dos que atuam no

hospital, é que se relaciona à proteção do trabalhador por meio do uso do equipamento de proteção individual.

Para que o enfermeiro cumpra com o importante papel de promover a proteção individual, seguindo as normas superiores, pode considerar cotidianamente e, embora o presente artigo trate especificamente sobre a importância do uso de luvas, deve também fazer uso dos principais equipamentos verificados, constante no Anexo ao final desta pesquisa⁷.

A atuação profissional do profissional da enfermagem, por meio da supervisão, surte em medidas de intervenção que vão contribuir numa conduta correta dos profissionais de enfermagem, buscando aumentar a adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual, oferecendo treinamento e esclarecendo dúvidas¹⁰.

Desta forma, a atuação do enfermeiro supervisor é imprescindível em todo o processo de prevenção através da utilização de luvas por toda equipe, evitando assim a contaminação e proliferação de uma diversidade de infecções e doenças contagiosas.

4. CONCLUSÃO

Pode-se afirmar após o término desta pesquisa, que a área de atuação da saúde é um ambiente que oferece muitos riscos à saúde dos profissionais, necessitando da supervisão constante do enfermeiro, sendo necessário seguir as normas estabelecidas pelos superiores e utilizar luvas durante as ações, como forma de prevenção de diversas doenças.

Esses riscos podem ser, por exemplo, de natureza ergonômica², física e biológica. Principalmente dentro do hospital onde atuam diversas áreas da enfermagem, os profissionais têm contato direto com os pacientes e também com fluidos corpóreos e materiais diversos que podem transmitir muitas doenças.

Acredita-se que os objetivos da presente pesquisa foram alcançados, pois verificamos a necessidade eminente de medidas de supervisão do enfermeiro quanto ao uso das luvas, que é o equipamento de proteção individual da equipe de enfermagem na unidade básica de saúde, assim promovendo a qualidade de vida do trabalhador de enfermagem e apresentamos a importância do uso dos equipamentos de proteção individual, conforme as normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego.

Buscou-se em diversas literaturas os principais procedimentos do Enfermeiro na supervisão cotidiana do uso das luvas como equipamento de proteção individual da equipe de enfermagem em todas as unidades básicas de saúde existentes.

Considerou-se que a saúde do trabalhador deve ser

² Ergonômico é o adjetivo que designa alguma coisa relacionada ou que se refere à ergonomia. A ergonomia é uma área que aborda questões sobre a vida laboral moderna, e também tem como objetivo a prevenção dos acidentes laborais e a criação de locais adequados de trabalho (<https://www.significados.com.br/ergonomico/>)

RDC nº 05/2008 (Resolução de Diretoria Colegiada), de 15/02/2008, da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária);

RDC nº 59/2000 (Resolução de Diretoria Colegiada), de 27/06/2000, da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária);

Portaria INMETRO nº 233, de 30/06/2008 - Regulamento de Avaliação da Conformidade para Luvas Cirúrgicas e Luvas para Procedimentos Não-Cirúrgicos;

Norma NBR ISO 9001:2000 - Sistemas de Gestão da Qualidade – Requisitos;

ABNT NBR 13391:1995 - Luva Cirúrgica

ABNT NBR 13392:1995 / Emd. 2004 - Luva para procedimentos não-cirúrgicos;

NR6 (Norma Regulamentadora) de 08/06/1978As modalidades de certificação das luvas cirúrgicas e luvas para procedimento não cirúrgico são:

Avaliação do Sistema de Boas Práticas de Fabricação e Ensaio no Produto

Consiste em execução de auditoria para avaliar o Sistema de Boas Práticas de Fabricação, através do Relatório de Auditoria emitido pela ANVISA com base na RDC 59/2000, seguida de realização de ensaios previstos na RDC nº 05, NBR 13391, 13392 e NR6, dos produtos coletados na fábrica. Os resultados da auditoria e do ensaios iniciais são apresentados à Comissão de Certificação para seu parecer. A decisão da Comissão é formalizada ao solicitante. Após a aprovação do processo, será emitida a Autorização para o Uso do Selo de Identificação da Conformidade. Anualmente, o IFBQ realiza uma auditoria e dois ensaios nos produtos certificados, alternando fábrica e comércio para manutenção da certificação.

Certificação de Lote (Avaliação de Ensaio Lote a Lote)

Consiste na análise do desempenho do produto para cada lote importado constante da solicitação, através dos ensaios previstos na RDC nº 05, NBR 13391, 13392 e NR6. No caso da importação fracionada a certificação somente será realizada após o recebimento de todas frações subsequentes do lote. Neste caso, será realizada a amostragem com base no tamanho total do lote importado. Não será emitida mais de uma Autorização para um mesmo número de lote, bem como, não será realizada a certificação de luvas cirúrgicas e luva para procedimentos não cirúrgicos que não estejam acondicionadas na embalagem principal quando de sua importação.

Após a aprovação do lote, o IFBQ encaminha o processo de certificação para análise da Comissão de Certificação. Depois da aprovação do processo pela Comissão de Certificação, será emitida a Autorização para o Uso do Selo de Identificação da Conformidade, para o lote de luvas cirúrgicas e/ou luvas para procedimentos não cirúrgicos. Para obtenção do Registro da luva cirúrgica e/ou luva para procedimento não cirúrgico junto ao Ministério da Saúde, deve ser enviado junto com a documentação pertinente do

modelo de certificação desejada a quantidade de 71 pares de luvas cirúrgicas e/ou luvas para procedimentos não-cirúrgicos, para cada modelo a ser registrado. Neste caso, a amostragem será dispensada, ficando sobre a responsabilidade do fabricante/importador.

<https://pt.scribd.com/document/51270221/ORIENTACA-O-Luvas-rev-02-23112009>